

exposição

LECI
BRANDÃO

80
anos

É coisa de
ORIXÁ!



DEPUTADA ESTADUAL

PCdoB

Leci
Brandão



Um presente
de Orixá!

Levi Brondão

A ancestralidade nos presenteia e o tempo me presenteia ser do tempo de Leci.

Imergir nas histórias dessa cidadã brasileira, carioca de Madureira, filha de Dona Leci é um verdadeiro transe!

Mulher pioneira em tantas lutas, pioneira na ala de compositores da mangureira, nos festivais da MPB, das cores da bandeira LGBTQ+, das poesias cantadas com sua voz aveludada, dos palcos de bandeiras vermelhas. Leci tem lado e esse lado é o do povo brasileiro.

Leci diz sempre que o tempo também é um Orixá e foi justamente ele, o Tempo, que nos ofereceu de presente a sua existência de beleza e de força. Ela sempre encarou tantos desafios com galhardia, assim como Ogum, e com criatividade, assim como Yansã.

Essa exposição é uma breve passagem pela grandiosa história dessa mulher que deve ser exaltada e contemplada com toda a nossa veneração e respeito.

Viva Leci! Axé, axé ô!



Por **Dhamaze Lima**
Curadora e Artista Visual



Senhora da palavra



→ A palavra proferida realiza, cria, tem poder de ação. Nas tradições de matrizes africanas, **a palavra está essencialmente ligada à força vital.**

Início esse texto falando do poder da palavra porque considero **Leci Brandão uma guardiã de histórias**, uma narradora crítica de experiências suas e coletivas. Como tal, ela nos leva não apenas a conhecer o que canta, **mas a sentir o que conta em suas letras**, em seus discursos, em sua fala potente, inconformada, mas também carregada de afeto. Fala esta que nos convoca a agir, a vislumbrar e construir novos mundos.

Em **12 de setembro de 2024 Leci Brandão completa 80 anos de idade**, marco de uma trajetória repleta de desafios, de superação e de ineditismos. **Pioneira na música e na política**, ao longo de sua existência Leci quebrou tabus e segue inspirando gerações de mulheres, em especial mulheres negras.

A atualidade de sua obra **demonstra seu pioneirismo ao abordar temas e levantar debates até então considerados tabus** para a sociedade e que, só agora, mais de 40 anos depois de serem cantados de forma corajosa por Leci, estão em pauta no cenário da política institucional e da sociedade, como o racismo, os direitos da população LGBTQ+, o racismo religioso e os direitos das mulheres, temas que, como parlamento, ela também leva para a Assembleia Legislativa de São Paulo.

Herdeira e depositária de saberes e de tecnologias de existência e de resistência, Leci ressalta, cotidianamente, **o valor da ancestralidade**, pois sabe que **não podemos esquecer o passado para criar o porvir**. Do mesmo modo, como mediadora de posicionamentos políticos que fogem a qualquer tentativa de enquadramento, ela também reconhece a importância do diálogo.

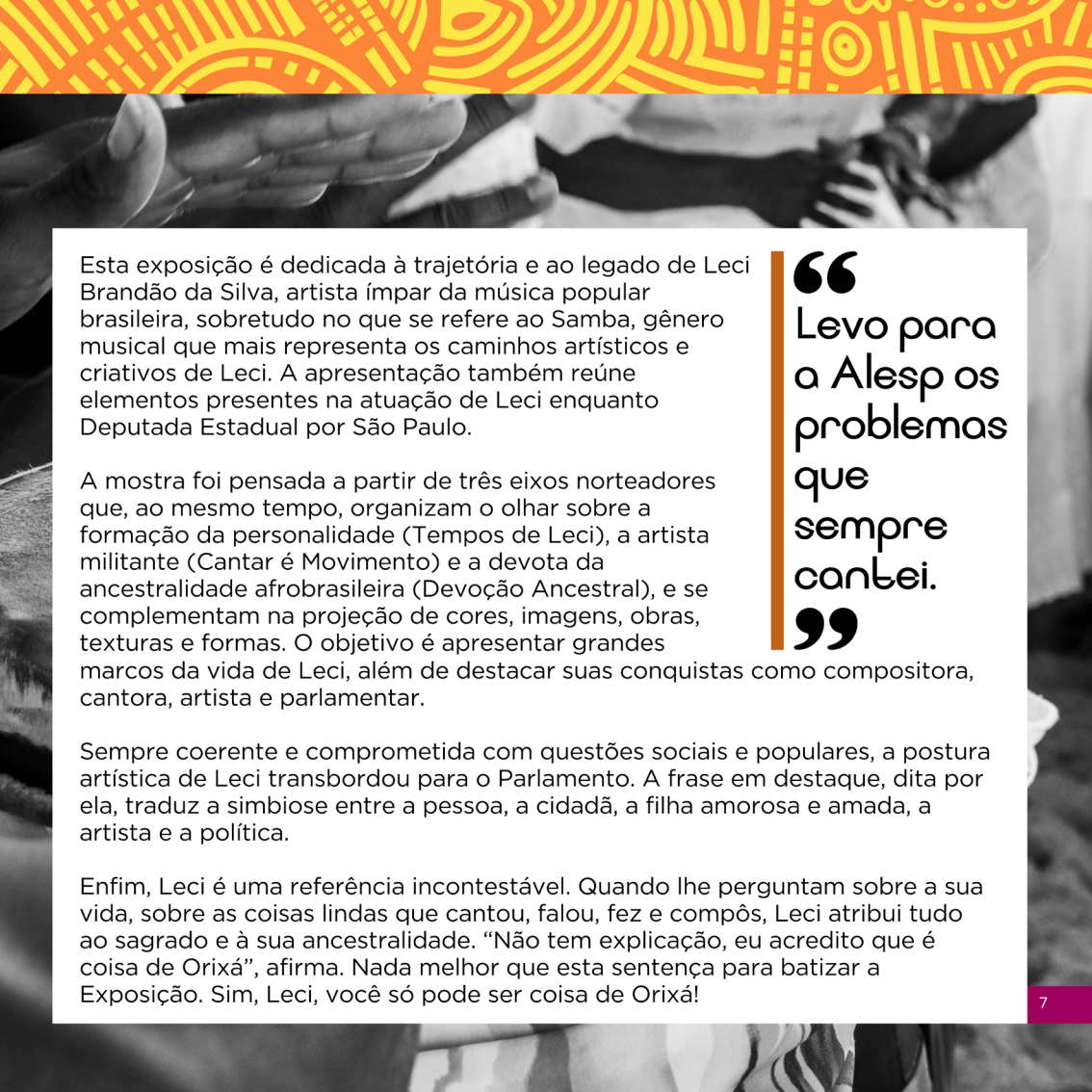
Esta exposição, que reúne em imagens alguns dos marcos de sua história de vida, pretende apresentar **a grandiosidade dessa mulher negra** que, em essência, é uma encruza de mundos, de tempos e de espaços. **Afinal, Leci Brandão da Silva é coisa de orixá.**



Carla C. do Nascimento é jornalista, escritora, mestre em Comunicação e Semiótica (ênfase em mitologia afro-brasileira) e assessora de comunicação do mandato da deputada Leci Brandão.



APRESENTAÇÃO



Esta exposição é dedicada à trajetória e ao legado de Leci Brandão da Silva, artista ímpar da música popular brasileira, sobretudo no que se refere ao Samba, gênero musical que mais representa os caminhos artísticos e criativos de Leci. A apresentação também reúne elementos presentes na atuação de Leci enquanto Deputada Estadual por São Paulo.

A mostra foi pensada a partir de três eixos norteadores que, ao mesmo tempo, organizam o olhar sobre a formação da personalidade (Tempos de Leci), a artista militante (Cantar é Movimento) e a devota da ancestralidade afrobrasileira (Devoção Ancestral), e se complementam na projeção de cores, imagens, obras, texturas e formas. O objetivo é apresentar grandes marcos da vida de Leci, além de destacar suas conquistas como compositora, cantora, artista e parlamentar.

Sempre coerente e comprometida com questões sociais e populares, a postura artística de Leci transbordou para o Parlamento. A frase em destaque, dita por ela, traduz a simbiose entre a pessoa, a cidadã, a filha amorosa e amada, a artista e a política.


Enfim, Leci é uma referência incontestável. Quando lhe perguntam sobre a sua vida, sobre as coisas lindas que cantou, falou, fez e compôs, Leci atribui tudo ao sagrado e à sua ancestralidade. “Não tem explicação, eu acredito que é coisa de Orixá”, afirma. Nada melhor que esta sentença para batizar a Exposição. Sim, Leci, você só pode ser coisa de Orixá!

“
Levo para
a Alesp os
problemas
que
sempre
cantei.
”



TEMPOS DE LECI

Leci Brandão no Festival da Música
Popular Brasileira - Foto Adir Mera



“Estamos diante de um desses raros fenômenos que levam anos para surgir em nossa música, mas que, quando surgem, como é o caso de Leci Brandão, a gente verifica que valeu a pena esperar”. Foi com estas palavras que o crítico musical e jornalista Sérgio Cabral fez a apresentação do premiado “Antes Que Eu Volte a Ser Nada”, de 1975, disco de estreia da carreira de Leci, descoberta por ele em 1973, na época em que ela cantava no lendário Teatro Opinião, no Rio de Janeiro, sob o comando musical de Jorge Coutinho.

Nascida em Madureira, no dia 12 de setembro de 1944, e criada em Vila Isabel, Leci é filha de Lecy de Assumpção Brandão e Antonio Francisco da Silva. Desde cedo teve a necessidade de ajudar no orçamento familiar devido ao falecimento de seu pai. Apesar dos obstáculos, persistiu e conseguiu empregos na DATAMEC, TELERJ e, por fim, na Faculdade Gama Filho, onde chegou ao cargo de chefia. Em janeiro de 1968, Leci participou do programa “A GRANDE CHANCE”, comandado por Flávio Cavalcanti. Concorrendo na categoria compositora, chegou à final do programa, ficando em segundo lugar. A repercussão impulsionou o nome de Leci. Em 1972, ela se tornou a primeira mulher a compor a Ala de Compositores da Mangueira por intermédio de Zé Branco, tesoureiro da Ala.

Estes acontecimentos são marcos importantes na formação da personalidade e da musicalidade de Leci, sendo destacados nesta mostra como chave para compreender os seus caminhos e referências.



CANTAR É MOVIMENTO

Foto Vanderlei Yuri
Show Leci 40 Anos - Auditório Ibirapuera - SP

LECI: artista e política

A afirmação “**não adianta só cantar, tem que agir**” sintetiza a postura e a identidade de Leci. Considerada uma cantora militante, trata-se de uma artista que possui uma autonomia intelectual que se projeta em crônica, pois, ela traduz suas vivências, observações e reflexões próprias sobre o cotidiano do povo para interpretar o mundo e compor. Sua performance também leva aos palcos uma estética ao mesmo tempo simples e sofisticada, que enaltece a ancestralidade negra - como as vestes brancas e o atabaque - e símbolos da luta negra por liberdade, igualdade e justiça - como o punho cerrado.

Porém, esta não é uma persona criada para os palcos. Na verdade, a Leci dos palcos é a Leci real. Não há subterfúgios ou recursos para além da presença e da existência de si mesma enquanto mulher negra, LGBTQ+, sambista e candomblecista. Essencialmente brasileira, Leci carrega consigo todas estas nuances e muitas outras mais por onde passa. Talvez aí more a fortaleza de sua ação sobre o mundo. Ao cantar, Leci se movimenta, aponta problemas e soluções, fala o que precisa ser dito e se transforma em uma liderança a ser ouvida e considerada em diversos aspectos.

A política foi, portanto, um caminho natural. Leci costuma dizer que foi uma missão incumbida a ela por seus ancestrais, já que o recado veio pelo Caboclo Seu Rei das Ervas! **Fazendo arte, Leci também fez política; fazendo política, Leci sempre recorreu à arte.** No parlamento, ela se dedica a defender pautas que fortalecem a democracia popular, os direitos humanos, uma educação emancipadora e a cultura, sobretudo, negra.





DEVOÇÃO ANCESTRAL



Em 1981, a cantora apresenta seu repertório para a produção de um novo disco. Em resposta, a gravadora lhe pede algo mais “leve”. Entre as canções recusadas constava, nada mais nada menos, que **Zé do Carço**, composição que se tornaria um clássico do samba nacional no futuro. **O motivo pela recusa foi ideológico.** O contexto político e social naquele momento era sombrio porque o país enfrentava uma ditadura.

Sem pensar duas vezes, Leci pede demissão. “Eu sempre pedi demissão dos lugares que trabalhei, nunca fui demitida”, orgulha-se. Tal atitude, no entanto, a colocaria na quase invisibilidade por cinco anos. Preocupada com a situação da filha, dona Leci a leva para um terreiro onde ela recebe conselhos do Caboclo Seu Rei das Ervas. O caboclo afirmou que a carreira de Leci seria retomada, mas que, antes disso, ela viajaria para fora do país. Em pouco tempo, Leci

recebe um convite da rádio nacional de Angola para cantar no Festival de Luanda. **“Quando pisei naquele chão, senti que estava em casa”**, conta emocionada.

Em outubro de 1985, Leci lança o vitorioso LP, **“LECI BRANDÃO”**, produzido por Alceu Maia. Lança o sétimo LP, **“DIGNIDADE”**, em 1987, dedicado à Yansã. Por fim, em 1988, vem o oitavo LP, **“UM BEIJO NO SEU CORAÇÃO”**. A música Olodum Força Divina vira um sucesso nacional, sobretudo entre as crianças. Por causa disso, Leci recebe o seu primeiro disco de Ouro. Este disco foi dedicado a Ogum, Orixá que rege os caminhos e a Ori de Leci. **Até hoje, Leci dedica a última faixa de seus trabalhos a um Orixá**, abraçando uma devoção à ancestralidade negra literal e diária. Para além de uma religião, trata-se de uma tradição que a abraçou e que foi abraçada por ela.



FICHA TÉCNICA

Concepção e curadoria:

Dhamaze Lima

Cocuradoria:

Carina Franco e Carla Nascimento

Assistente de produção e de curadoria:

Ademir Pedroso, Carina Franco, Vinícius Riça Costa

Realização:

ALESP e Mandato da Deputada Estadual Leci Brandão - PCdoB/SP

Apoio:

Osmar Costa, Juliano Souza, Nuala Brandão, Letícia Brandão, Alexandre Battel e Equipe do Mandato

Pesquisa:

Assessoria Deputada Leci Brandão

ID Visual, Digital e Redes:

Assessoria Mandato e FórmulaGov

Crédito Imagem ID Visual:

Jennifer Glass

Diagramação Catálogo:

Movimento Comunicação

Assessoria de Imprensa:

Carla Nascimento

Equipe do Mandato

Roberto de Oliveira – Chefia de Gabinete

Ricardo Yamasaki – Assessoria Jurídica

Donizete da Silva Cruz Freitas

Evandro Neres Dias

Fernando Duarte

Jorginho Saracura

Julião Vieira

Liége Pereira

Márcia Cabral

Marcivan Barreto

Paulo Henrique Ambrósio

Roberto Landin

Rozina de Jesus

Silvia Ariza

Serviço

Visitação de 16 a 27 de setembro de 2024

Segunda a sexta - 8h às 20h

Hall Monumental da ALESP

Av. Pedro Álvares Cabral, 201, andar monumental, Ibirapuera, São Paulo-SP

Entrada gratuita

Classificação: Livre

Expediente

Publicação do gabinete da deputada estadual Leci Brandão. **Tiragem:** 1200. **Fale conosco:** Palácio 9 de Julho - Av. Pedro Álvares Cabral, 201, sala 308, Ibirapuera, São Paulo-SP. **Tel.:** (11) 3886-6790 - **WhatsLeci:** (11) 97256-5035 - **Secretaria e agenda:** lecibrandao@al.sp.gov.br - **Assessoria de Comunicação e Imprensa:** deputadalecibrandao@gmail.com.



www.deputadalecibrandao.com.br/leci-80-anos

